

FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CIENTÍFICO: PRÁTICAS COM ARTIGOS, NOTÍCIAS DE DIVULGAÇÃO E *PODCASTS*

TEACHER EDUCATION IN THE SCIENTIFIC LITERACY PERSPECTIVE: PRACTICES WITH PAPER, POPULARIZATION AND PODCASTS

Tânia Guedes Magalhães  0000-0003-2298-260X
Programa Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Juiz de Fora
tania.magalhaes95@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8021665>

Recebido em 13 de março de 2023

Aceito em 02 de maio de 2023

Resumo: Neste artigo, apresentamos duas experiências de formação docente sob o enfoque do letramento científico, desenvolvidas com graduandos em Letras de uma universidade pública. As experiências envolveram atividades de produção de pesquisa no contexto escolar, com foco na escrita de artigos, leitura de artigos científicos sobre o ensino de Língua Portuguesa e produção de notícias de divulgação científica e *podcasts* para popularização dos resultados. Baseamo-nos em perspectivas teórico-metodológicas que concebem leitura e escrita como práticas sociais; além disso, enfatizamos a importância dos gêneros textuais como mediadores das atividades de linguagem. Os resultados mostram que as experiências permitiram aos graduandos se inserirem em efetiva prática de pesquisa na escola básica; além disso, a ação de divulgação científica possibilitou a conscientização dos participantes sobre o campo do Ensino de Língua Portuguesa como área legítima de pesquisa científica, além de maior aproximação com o aparato teórico-metodológico deste campo.

Palavras-chave: Letramento científico. Formação de professores. Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros textuais.

Abstract: In this article, we present two experiences of teacher education in the scientific literacy bias, carried out with undergraduate students from a public university. The experiences engaged research production activities in the elementary school, focusing on the writing of articles; reading of papers on the teaching of Portuguese language and production of news of scientific popularization and podcasts; and scientific popularization of results. We based on theoretical-methodological perspectives that conceive reading and writing as social practices; in addition, we emphasize the importance of text genres as mediators of language activities. The results show that the experiences allowed the undergraduates to enter into an effective research practice in the elementary school; moreover, the action of scientific popularization promoted awareness about the field of Portuguese Language Teaching as a legitimate area of scientific research, in addition to approximation with the theoretical-methodological framework in this field.

Keywords: Scientific literacy. Teacher Education. Portuguese Language Teaching. Text genres.

Introdução

Neste artigo, apresentamos dois resultados de experiências com inserção de graduandos em práticas de letramento científico, realizadas no âmbito de pesquisas de caráter intervencionista, levadas a efeito em um curso de Letras de uma universidade pública, em dois momentos distintos: a primeira experiência, entre 2015 e 2017; e a segunda, nos anos de 2020 e 2021 (em contexto pandêmico e de Ensino Remoto Emergencial – ERE). Em ambas, buscamos refletir sobre ações de inserção dos licenciandos em práticas de letramento científico (LC) nas disciplinas do curso de Letras, com vistas a desconstruir certas crenças e mitos sobre a relação teoria e prática no Ensino de Língua Portuguesa (LP), assim como romper com alguns aspectos relativos ao que se concebe como ciência e pesquisa em ciências humanas na sociedade contemporânea. Articulamos esses objetivos à formação docente, que requer uma reflexão baseada nas relações entre conhecimentos científicos do campo da docência e de seu trabalho.

Nosso interesse na temática do letramento científico, dos gêneros e das práticas oriundas da atividade científica, presentes há alguns anos em nosso grupo de pesquisa¹, relaciona-se à necessidade de articular a formação inicial docente a recentes descobertas das ciências no campo da Educação e dos Estudos de Linguagem, munindo o professor de conhecimentos disciplinares, pedagógicos e profissionais que lhe deem subsídios para o trabalho de ensino na escola básica.

Desenvolvemos, então, uma reflexão sobre a relação entre letramento científico e formação docente de LP a partir de dois projetos de formação que levaram em conta várias práticas típicas do fazer científico e de sua divulgação: imersão em discussão sobre a área de ensino de LP como área de produção de conhecimento e sua relação com a formação docente; leitura de artigos científicos; atividades de retextualização com produção de notícias de divulgação científica e *podcasts*, com vistas à compreensão de elementos típicos do fazer científico e seu impacto na sociedade. Os projetos concretizaram duas experiências, a saber:

→ uma experiência que envolveu os alunos em um percurso de pesquisa científica no campo escolar (2015-2017), por meio de atividades e gêneros próprios deste letramento (roteiro de pesquisa e artigo);

→ uma experiência de divulgação científica que levou à conscientização sobre a pesquisa no campo do ensino de LP (2020-2021), envolvendo discussão sobre seus impactos na sociedade, com foco na leitura de artigos, escrita de notícias e produção oral de *podcasts* e divulgação em redes sociais.

Essas duas práticas são analisadas, neste artigo, considerando-se os seguintes aspectos: inicialmente, discutimos sobre formação docente e letramento científico, para tratar das concepções que embasam nossas ações; em seguida, apresentamos dois relatos de percursos desenvolvidos com graduandos do curso de Letras; e, por fim, buscamos elencar algumas sistematizações sobre essas experiências, mostrando que elas propiciaram uma reflexão sobre a importância dos conhecimentos científicos na formação docente, sobre a relevância dos resultados de pesquisa no trabalho docente e

¹ Para conhecer outros resultados de pesquisa no campo do letramento científico, ver as produções do Grupo de Pesquisa Linguagem, Ensino e Práticas sociais (GRUPO LEP's): MAGALHÃES, CRISTOVÃO, 2018; AZEVEDO; BARBOSA; DOMINGUES, 2019; OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2022; DALAMURA, MAGALHÃES, 2022; STORTO, COSTA-MACIEL, MAGALHÃES, no prelo)

sobre a necessidade da imersão em práticas de linguagem orais e escritas – que dialoguem com os eixos do ensino de LP – para as futuras ações dos docentes em seu exercício profissional.

1. Formação docente e letramento científico²

Nosso interesse pela inserção de licenciandos em práticas de pesquisa e divulgação científica está fundamentado em alguns preceitos já amplamente debatidos no campo da Educação. Transformações na formação de professores têm sido uma preocupação constante em nossa vivência, com vistas a efetivas mudanças teórico-metodológicas que retirem o futuro docente do papel de “consumidor” de informações a serem aplicadas na escola básica, buscando meios para a construção autoral de suas ações e de seus textos.

Uma característica histórica dos cursos de formação docente brasileiros é a concentração de conhecimentos disciplinares de áreas específicas (Matemática, línguas, História, dentre outras), em detrimento das reflexões alicerçadas nos conhecimentos teórico-metodológicos do campo pedagógico e profissional (SAVIANI, 2009; GATTI, 2010; GATTI *et al*, 2019; NÓVOA, 2017). Em contraponto, compreendemos que a formação docente deve estar embasada em conhecimentos teóricos oriundos do campo pedagógico e profissional articulados aos disciplinares. Concordamos com Bueno e Diolina quando afirmam que

A atividade de trabalho do professor é uma atividade humana própria de uma esfera profissional. Está inserida num contexto particular (turma, ano, escola, comunidade, cidade, estado); com objetivos específicos; inscrita num conjunto de conhecimentos teóricos, didático-pedagógicos, socioculturais e históricos; e que integra uma rede de relações pessoais e discursivas em que valores ideológicos circulam e legitimam determinadas práticas, em detrimento de outras. Por isso, é fundamental desenvolver um letramento do professor que também verse sobre sua atividade profissional, isto é, **um letramento no e para o local de trabalho** (DIOLINA; BUENO, 2018, p.105 – grifos nossos).

Assim, buscando relacionar os conhecimentos às experiências profissionais essenciais para o trabalho docente (GATTI, 2010; GATTI *et al*, 2019; GARCIA-REIS, 2017), temos realizado com os graduandos atividades de inserção em práticas de letramentos diversificados (acadêmico, científico, profissional, literário, dentre outros) visando dar maior visibilidade ao conhecimento pedagógico e profissional – gerado pelo professor nas suas atividades escolares – de forma que seu agir docente seja potencial para a formação de novos professores.

Ao encontro disso, destacamos a prática de pesquisa como central na formação docente, concordando com Pesce e André na defesa desta ação, que intenta desenvolver nos licenciandos a “investigação-como-postura” com base nas relações entre pesquisa, conhecimento e prática profissional (PESCE, ANDRÉ, 2018, p. 43). Segundo Pesce e André,

² Para uma discussão sobre letramento acadêmico e científico, sugerimos os trabalhos de Motta-Roth (2011), Silva (2020, 2021), Fischer (2021) e Oliveira e Magalhães (2022).

Na “investigação como postura”, os professores investigam em comunidade para gerar conhecimento local e teorizar sobre sua prática. Diferentemente de um projeto de pesquisa ou de uma atividade no curso de formação, que são limitados no tempo, a noção de “investigação-como-postura” concebe o professor como protagonista no percurso de investigar, de tal forma que possa compreender o que está sendo construído dentro e fora da sala de aula, o que o leva a questionar seu papel social. Nessa perspectiva, Lüdke (2006) concorda com que a proposta curricular dos cursos de licenciatura deve criar uma ambiência para a investigação, acentuando que deve haver uma preocupação em se estabelecer os procedimentos didáticos próprios para que a proposta se efetive (PESCE, ANDRÉ, 2018, p 43)

É fundamental construir ações que realmente cooperem com a profissionalização dos licenciandos. A prática de pesquisa pode colaborar com uma visão mais crítica da realidade educacional brasileira, que dê subsídio a problematizações acerca da realidade escolar e sentido às ações pedagógicas. Diferentes discussões feitas sobre a pesquisa na formação docente revelam resultados importantes para o desenvolvimento crítico do professor, contra uma formação tecnicista e contra o aplicacionismo de teorias na escola (LUDKE *et al*, 2009; LUDKE, 2012; ANDRÉ, 2012; 2016; DEMO, 2015; FAGUNDES, 2016; SILVA, 2016; 2019; MAGALHÃES, GARCIA-REIS, 2022; OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Nessa direção, é importante produzir atividades de pesquisa com os licenciandos na perspectiva do letramento científico, visto que

A pesquisa pode contribuir para operar as mudanças na visão de mundo dos estudantes iniciantes, já que é uma atividade problematizadora da realidade, o que pode levá-los a se engajarem em projetos de uma sociedade mais justa e menos desigual. (PESCE, ANDRÉ, 2018, p. 43).

Concebemos letramento científico como “práticas investigativas informadas pela escrita em função da produção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento humano na complexidade que lhe é constitutiva em diferentes domínios sociais” (SILVA, 2016, p. 14). Nesse sentido, inserir os graduandos em efetivas práticas de letramento científico significa transformar as atividades transmissivas da formação em ações de investigação, criando espaço para imersão escolar, problematização, elaboração de questões e objetivos, articulação com metodologias pertinentes ao contexto escolar e ao trabalho docente, coleta e análise de dados e discussão de resultados, a fim de haver real apropriação de conhecimentos pela vivência originária do letramento profissional docente.

Conduzimos, assim, percursos de formação que não só perpassem a discussão sobre conhecimento científico educacional, mas que se voltem para a construção de conhecimentos pela pesquisa na e com a educação básica. Em tais propostas, envolvemos os eixos do ensino de LP na escola básica (leitura, escrita, oralidade, análise linguística) nas atividades que os licenciandos realizam no interior das disciplinas³. Os gêneros textuais são mediadores para a apropriação do discurso científico e para o aperfeiçoamento da própria linguagem acadêmica e profissional dos futuros docentes.

³ As atividades desenvolvidas serão explicadas nas seções seguintes do artigo.

A concepção de ciência e de pesquisa desses graduandos, em geral, é bastante estereotipada. Segundo Silva *et al* (2018), muitos graduandos, de diferentes licenciaturas, relacionam ciência apenas às ciências naturais. Essa percepção também está atrelada à divulgação científica na mídia nacional, conforme esclarece Motta-Roth (2011). Em pesquisa que enfocou a popularização da ciência, as temáticas mais comuns das notícias analisadas em jornais de grande circulação são “medicina, saúde, ambiente, informática, temas existentes na representação da população e dos cientistas sobre o que é ciência” (MOTTA-ROTH, 2011, p. 19)

Essas concepções reveladas tanto pelos alunos das licenciaturas quanto pela mídia são veiculadas também em materiais didáticos. Em pesquisa em livros didáticos⁴ de Língua Portuguesa, verificamos pouca presença de gêneros da esfera científica, além de temáticas muito restritas, o que leva a incompreensões sobre as ciências e seus impactos sociais: nos gêneros presentes, a maior parte das temáticas abordadas relacionavam-se a meio ambiente, saúde e tecnologias digitais (em torno de 80% dos textos), enquanto as temáticas atinentes às ciências humanas eram inferiores a 10% nos gêneros encontrados. Esses resultados vão ao encontro das pesquisas de Silva (2016) e Motta-Roth (2011), confirmando que é necessário modificar as concepções dos graduandos.

Com o objetivo de romper com essas crenças padronizadas de ciência e desfazer mitos sobre pesquisa, o papel do cientista e os impactos sociais das investigações das diferentes áreas do conhecimento, tomamos as dimensões do conceito de letramento científico propostas por Motta-Roth (2011), com base em diversos autores, para realizar as ações descritas nas seções seguintes. Segundo a pesquisadora, letramento científico deve ser pensado

como um conceito global que envolve quatro dimensões:

- 1) o **conhecimento** dos produtos da ciência e da tecnologia, dos sistemas simbólicos que as expressam e constroem, dos seus procedimentos, produtores e usuários (DURANT, 2005);
- 2) a **atitude** diante da experiência material ou mental, a abertura para mudança de opinião com base em novas evidências, a investigação sem preconceito, a elaboração de um conceito de relações de causa e consequência, o costume de basear julgamentos em fatos e a habilidade de distinguir entre teoria e fato (MILLER, 1983, p. 31);
- 3) a **compreensão** e a **produção** de textos e discursos que projetam opiniões sobre ciência e tecnologia, pautadas pelo entendimento das relações entre ciência e tecnologia e o mundo em que se vive (SANTOS, 2007);
- 4) a **capacidade** de fazer escolhas políticas que inevitavelmente advêm da consciência do impacto da ciência e da tecnologia na sociedade.

(MOTTA-ROTH, 2011, p. 21)

Todas essas dimensões são absolutamente necessárias e convergentes com as discussões feitas no campo da Educação para realizar novas proposições de formação docente informadas pela prática da pesquisa, não como atividade isolada, mas como ação que atravessa toda a graduação. Ademais, é urgente que legitimemos o professor da escola básica como produtor de conhecimento e como formador de professores, cujo trabalho gera saberes novos que contribuem com a apropriação de conhecimentos pedagógicos e profissionais dos futuros docentes. A inserção de licenciandos em

⁴ Verificar Cordeiro; Magalhães (2016) e Magalhães; Fonseca; Dalamura (2016).

pesquisas no campo escolar no viés do letramento científico deve estar sempre embasada em um sentido amplo de ciência que envolve as diferentes áreas do conhecimento humano, “em **todas** as suas dimensões (linguagem, música, matemática, artes visuais, biologia, literatura, etc.), para que possamos desenvolver um discurso inclusivo de **todas** as áreas do conhecimento como fundamentais para a qualidade de vida da sociedade (...)” (MOTTA-ROTH, 2011, p. 21).

Silva (2016, 2021) propõe discussões pertinentes sobre letramento e educação científica como “estratégia de resistência” e como meio para se “dar visibilidade aos estudos de linguagem” (SILVA, 2021), entre outras questões. Nesse caso, consideramos muito relevante a retomada da temática da pesquisa na formação docente sob o ponto de vista da Linguística Aplicada, porque essas reflexões trazem elementos fundamentais para a formação específica no campo do ensino de LP, relacionando as práticas investigativas a gêneros textuais que possam aprimorar as capacidades de linguagem dos futuros docentes em relevantes produções de linguagem em diferentes etapas da graduação, e não somente em disciplinas voltadas para a escrita acadêmica. Assim, a prática da pesquisa na educação básica feita por docentes em formação, no viés aqui proposto, entre outros pontos positivos, possibilitaria:

- ✓ uma formação mais crítica do professor;
- ✓ uma efetiva valorização do espaço escolar como *locus* privilegiado para a construção de conhecimento educacional e a legitimação do docente como produtor de conhecimento e formador de professores;
- ✓ o rebatimento a uma concepção reduzida de ciência;
- ✓ a criação de práticas interacionais reais com circulação social de textos, para ampliar as experiências de linguagem dos graduandos, o que, possivelmente, impacta na escola básica de forma renovada, atendendo às atividades de uso social da língua em contraponto ao ensino metalinguístico.

Especificamente em relação à formação do professor de Língua Portuguesa, vislumbramos uma possibilidade profícua para a educação linguística do professor vinculadas aos eixos do ensino de Língua Portuguesa na escola básica: ao inserirmos os licenciandos em práticas de letramento voltadas ao fazer científico, propiciamos a eles experiências não simuladas de uso da linguagem mediadas por gêneros textuais que se relacionam aos conteúdos escolares no Ensino Fundamental e Médio. Isso porque a prática de leitura, fala e escrita na universidade deve “materializar a própria concepção de linguagem que defendemos para a educação básica” (GARCIA-REIS; MAGALHÃES, 2016, p.43). De fato, objetivamos desenvolver capacidades de linguagem dos futuros docentes para que se apropriem de concepções de letramentos e gêneros em uma perspectiva contemporânea de linguagem, o que futuramente reverberará em suas práticas escolares, também calcadas em dimensões sociais, culturais, cognitivas e ideológicas de linguagem, superando a descrição de gêneros e seu estudo em uma perspectiva estrutural.

A importância dos gêneros textuais envolvidos nos diferentes letramentos, assim como seu ensino (tanto na escola básica quanto na formação docente), pode ser justificada por diferentes fatores e por diferentes vieses teóricos. Na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, Magalhães e Cristovão (2018) afirmam que há diferenças entre aprender linguagem e aprender as operações que compõem as ações de linguagem.

Tal diferença é relevante e está no cerne das nossas discussões: nossa concepção de língua vai muito além de um fato linguístico, mas envolve aspectos sociais, culturais, psicológicos, ideológicos, de forma que pontuamos o ISD como um campo transdisciplinar (MAGALHÃES; CRISTOVÃO, 2018, p. 58)

Nesse viés teórico, concebemos gêneros como ações que organizam nossas atividades sociocomunicativas; eles são produtos de configurações de escolhas, que se constroem momentaneamente ‘cristalizados’ ou estabilizados pelo uso (BRONCKART, 2006). A importância do gênero nesta perspectiva teórica está no fato de que ele é instrumento central para o desenvolvimento humano, sempre contextualizado em uma prática social. A repercussão dessa concepção é importante para o ensino e a formação docente, porque trata-se de abordagem situada da linguagem, compreendida como ação semiotizada e oriunda de parâmetros contextuais, psicossociais e linguísticos. Bronckart (2006, p.10) aponta que “as práticas languageiras situadas são os instrumentos principais do desenvolvimento humano, tanto em relação aos conhecimentos e aos saberes quanto em relação às capacidades do agir e da identidade das pessoas”.

A linguagem situada que reivindicamos aqui é a oriunda da atividade científica, conforme discutido acima; como a interação ocorre via gêneros, é preciso que eles sejam apreendidos, visto que seu domínio permite a participação social. Como um mecanismo de socialização que possibilita imersão em atividades de interação humana (BRONCKART, 2006),

o gênero adotado para realizar a ação de linguagem deverá ser eficaz em relação ao objetivo visado, deverá ser apropriado aos valores do lugar social implicado e aos papéis que este gera e, enfim, deverá contribuir para promover a ‘imagem de si’ que o agente submete à avaliação social de sua ação. (BRONCKART, 1999, p. 102).

Como resultado, o licenciando em atividade de pesquisa assume diferentes identidades, sendo reconhecido pelos pares como docente em formação, que está construindo conhecimento sobre docência e pesquisa e também como pesquisador iniciante nos eventos científicos; entre outras razões, é por isso que a adoção dos gêneros é importante para subsidiar as ações de ensino.

Essa perspectiva, que extrapola a mera descrição de características linguísticas dos textos, possibilita vislumbrar as operações que compõem as ações de linguagem. Nesse caso, visando dar amplitude aos gêneros como instrumento para o aprimoramento das capacidades de linguagem dos docentes em formação, eles “não podem nunca ser objeto de uma classificação racional, estável e definitiva” (BRONCKART, 1999, p. 138). Para tanto, precisamos criar e mobilizar *corpus* de textos para subsidiar os alunos em suas ações de linguagem. Sobre isso, Elizabeth Marcuschi considera que

o trabalho pedagógico com os gêneros assume centralidade não pelo fato de os gêneros servirem como um “modelo para aprender a ler e produzir textos bem compostos em sua estrutura formal, mas porque eles permitem [aos alunos e professores] sentirem o próprio fluxo da vida (MARCUSCHI, 2005, p. 5)”. (MARCUSCHI, 2012, p. 50).

Nesse sentido, inserir os alunos em atividades de pesquisa científica leva-os a sentir o fluxo das tarefas do fazer científico articuladas aos usos sociais da linguagem.

Com base nessas concepções, para encaminhar a inserção dos graduandos em práticas de letramento científico, construímos dois percursos que colocaram em evidência os gêneros científicos nas práticas de pesquisa. Apresentamos, a seguir, cada um deles.

2. Letramento científico com licenciandos: pesquisa, escrita de roteiro e artigos

Certas de que os graduandos estão imersos na produção de textos acadêmico-científicos ao longo de toda a graduação, realizamos uma investigação (MAGALHÃES, GARCIA-REIS, 2017) com estudantes de Letras para analisar que práticas de pesquisa estavam presentes em suas atividades acadêmicas e com quais gêneros dessa esfera já haviam tido experiências de leitura, oralidade e escrita. Para nossa surpresa, no 7º e 8º períodos, a maior parte dos estudantes nunca havia escrito um artigo ou um relato de experiência; a quase totalidade, excetuando-se os que participaram de iniciação científica, escreveu esses gêneros pela primeira vez em contexto de estágio (justamente no 7º e 8º períodos nas disciplinas que ministramos); quanto às apresentações orais, elas eram limitadas à sala de aula, excluindo-se os eventos científicos. Eles haviam tido experiências em diversas disciplinas de leitura de artigos, escrita de resenhas e outros gêneros, como resumos, sínteses, reflexões críticas e outros trabalhos.

Apesar de termos disciplinas na graduação voltadas ao letramento acadêmico e à produção de gêneros típicos dessa esfera (artigo científico, resenhas, resumos, seminário comunicação oral, dentre outros) nem sempre essas produções resultam de uma pesquisa científica; os alunos não necessariamente escrevem os artigos como resultados de pesquisa, mas muitas vezes produzem os gêneros para aprendê-los, sem interlocutores reais além do professor. Essa disciplinarização, apesar de trazer vantagens para a ampliação das capacidades de linguagem dos alunos, pode tornar artificial a compreensão sobre o aspecto interacional do gênero e sua aprendizagem, dado que o gênero está desarticulado de sua esfera, de seu real contexto.

Nesse sentido, colocamo-nos diante de alguns desafios e questionamentos: como ampliar as práticas de letramento científico se nem todos os graduandos estão vinculados a projetos de iniciação científica? Como realizar aperfeiçoamento dos licenciandos no uso da Língua Portuguesa, sobretudo de Letras, que futuramente, ensinarão essa disciplina na escola?

Para possibilitar a efetiva realização de uma pesquisa no interior de uma disciplina do curso, realizamos um percurso formativo⁵ com atividades específicas de investigação que envolveu, conseqüentemente, a produção dos gêneros típicos desse letramento, com o intuito de fortalecer a identidade do docente em formação e sua capacidade de problematização e reflexão sobre a unidade teoria-prática no campo do ensino, visando a uma formação crítica. Ademais, possibilitamos que esses trabalhos circulassem efetivamente para além da sala de aula, em eventos e revistas para graduandos, de forma que seu discurso de professor em formação (iniciante) fosse legitimado pelos pares, ao mesmo tempo em que os alunos puderam participar de uma prática de comunicação científica escrita típica da esfera.

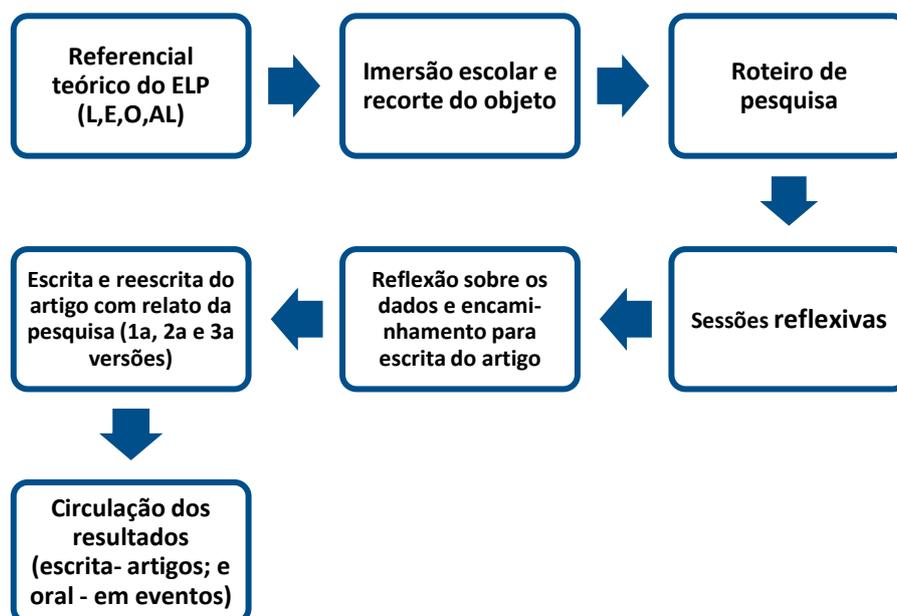
Realizamos nossa pesquisa no ano de 2015, na disciplina “Saberes escolares de Língua Portuguesa”, que tem carga horária de 60h e é ministrada no 3º período do curso

⁵ Trazemos aqui recortes de outros trabalhos que abordaram a referida prática (Garcia-Reis e Magalhães; 2016; Magalhães e Garcia-Reis (2022).

de Letras. Essa disciplina tem o objetivo de “Introduzir os alunos do curso de Letras na reflexão sobre a língua materna na escola, numa perspectiva crítica em relação ao trabalho com essa disciplina”. Para que o objetivo realmente seja atingido, ela é ministrada simultaneamente a uma prática escolar de 30h, denominada “Prática em Saberes escolares de Língua Portuguesa”, realizada em escolas públicas ou privadas, à escolha dos graduandos. Essas duas disciplinas foram planejadas no Projeto Pedagógico do Curso de Letras com o objetivo de que o aluno as cursasse obrigatoriamente de forma simultânea, de modo que, enquanto discutem na universidade sobre questões teórico-metodológicas, os estudantes estão imersos em uma escola. Essa proposta foi feita visando articular melhor os saberes científicos da docência ao agir docente na escola básica.

Para romper com aulas mais transmissivas, provas e seminários, muito comuns na universidade, o percurso materializou a “investigação-como-postura” que induz os estudantes a praticar a investigação no contexto profissional do docente. As ações foram realizadas com as seguintes etapas:

Figura 1. Percurso de formação



Fonte: a autora

Abaixo, detalhamos cada uma dessas etapas, relacionando as ações às produções de linguagem articuladas aos procedimentos escolhidos:

- ✓ Estudo sobre saberes escolares de LP e eixos do ensino (leitura, escrita, oralidade, análise linguística): consulta a artigos científicos da área, documentos oficiais e livros didáticos;
- ✓ Imersão nas escolas pela disciplina "Prática Escolar": observação de aulas, interação com alunos, recorte do objeto (escolha de um dos eixos acima);
- ✓ Escrita do roteiro de pesquisa: problematização das ações docentes observadas à luz das teorizações sobre ensino de LP anteriormente abordadas: observação de problemas, elaboração do roteiro de pesquisa com

questão, objetivos, metodologia (instrumentos de coleta de dados) e encaminhamentos para discussão de dados;

✓ Sessões reflexivas (na universidade) sobre possíveis ações para incidir nas questões conflituosas observadas nas escolas, na relação com as pesquisas do campo do ensino de LP;

✓ Encaminhamento para produção de artigo como relato do percurso de pesquisa e disseminação de resultado da investigação realizada;

✓ Produção de artigo sobre a pesquisa realizada na escola e proposta de ações para os desafios encontrados nas escolas - 1ª versão, correção, 2ª versão (ou 3ª versão, em casos mais raros);

✓ Publicação dos artigos em revista⁶ e incentivo à comunicação oral dos resultados em eventos acadêmicos para graduandos em Letras.

As tarefas acima e seus gêneros se assemelham às atividades de um pesquisador no seu cotidiano. Este percurso permite construirmos uma visão crítica da escola, bem como de seu papel social e das possibilidades variadas de enfrentamento dos problemas educacionais, desde que as discussões sejam feitas coletivamente, como nas sessões reflexivas que elaboramos.

Damos realce ao campo escolar e ao objeto de pesquisa alocado no ensino de Língua Portuguesa na escola básica, que também conferiram uma visão “nova” aos graduandos: a de que a ciência é uma prática para além das ciências naturais, desfazendo uma visão de senso comum; de que a/o cientista é um profissional – como outro qualquer, sem estereótipos – que se profissionaliza para a realização de um trabalho. Tais discussões reflexivas e conscientização foram possíveis dada a proximidade com que os licenciandos cumpriram as atividades nas escolas, constantemente confrontadas com as ocupações do pesquisador e com as etapas de suas ações.

Duas dimensões elencadas por Motta-Roth (2011) foram privilegiadas: problematizamos questões relacionadas ao “conhecimento dos produtos da ciência e da tecnologia, dos sistemas simbólicos que as expressam e constroem, dos seus procedimentos, produtores e usuários”, uma vez que alocamos a escola como espaço de pesquisa e o conhecimento oriundo da formação docente e do ensino como áreas de pesquisa científica.

Outra importante dimensão foi vinculada ao percurso de formação docente: “a compreensão e a produção de textos e discursos que projetam opiniões sobre ciência e tecnologia, pautadas pelo entendimento das relações entre ciência e tecnologia e o mundo em que se vive (SANTOS, 2007, *apud* Motta-Roth, 2011)”. A imersão em contexto escolar e a realização de diferentes atividades de produção de conhecimento gerou intrínseca relação entre ações e linguagem: os graduandos apropriaram-se de uma compreensão de que ações humanas e língua estão imbricadas e não se dissociam; e de que os gêneros medeiam e organizam nossas práticas cotidianas. Ao encontro disso, retomamos Garcia-Reis e Magalhães que defendem que

⁶ As produções dos estudantes foram analisadas por Silva (2016) no trabalho “Letramento científico na formação inicial do professor”

mais que estimular nossos alunos a escrever, ou exigir que nossos estudantes escrevam textos sem significado social e circunscritos ao universo imediato e restrito das disciplinas curriculares, precisamos criar situações para fazer circular a escrita autoral do professor em formação (GARCIA-REIS; MAGALHÃES, 2016, p. 43)

Todo esse processo de construção da investigação foi eivado de reflexões sobre a escrita, a fala e a leitura tanto na universidade quanto na escola, que conectamos a uma compreensão de gênero como prática, para além de uma visão de estrutura fixa. A relação entre as atividades científicas e o constructo gênero resultou em uma compreensão deste como “formações sócio-linguageiras (...), organizadas segundo modalidades heterogêneas” (BRONCKART, 1999, p. 66).

Enfatizamos que este percurso converge com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente (inicial e continuada), que dão relevo a duas dimensões fundamentais, abordadas na seção teórica deste artigo: o domínio da Língua Portuguesa e a inserção em pesquisa educacional em todas as licenciaturas, conforme podemos ver nos trechos em destaque: “a formação docente deve envolver a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação de professores” (BRASIL, 2015, p. 08). O licenciando deve

realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios (...); e utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos (BRASIL, 2015, p. 08).

Encontramos, na verdade, entraves para realizar ações que contemplem tais diretrizes de forma profícua e que não artificialize os gêneros. Essas prescrições foram fonte de nossas discussões, o que resultou nas duas experiências relatadas aqui, que permitiram inserir a prática de letramento científico no interior de disciplinas da graduação. Passamos, então, para as reflexões sobre a segunda experiência.

3. Divulgação científica no Ensino Remoto Emergencial: notícias de divulgação e podcasts

A segunda experiência relacionada ao letramento científico que trazemos para este artigo diz respeito a uma prática de divulgação com base em pesquisa científica desenvolvida no eixo da oralidade no contexto do ensino básico.

Como afirmamos acima, é preciso inserir os licenciandos e docentes na cultura das ciências e da divulgação científica. Nesta segunda experiência, também abrangemos variadas atividades de leitura e produção oral e escrita que rompessem com práticas artificializadas ou de simulação; propusemos um percurso que possibilitou esse exercício de produção diversificada de linguagem oral e escrita usando a divulgação científica como meio para a popularização de área pouco conhecida pela sociedade: pesquisas no campo do Ensino de Língua Portuguesa, especificamente no eixo da oralidade.

Além de ser importante a prática com gêneros mediadores do letramento científico na formação docente, ressaltamos que os currículos da escola básica

prescrevem gêneros da esfera científica para o trabalho escolar, o que é de extrema relevância. Nos documentos oficiais vigentes (BRASIL, 2018; JUIZ DE FORA, 2020), notícias e reportagens de divulgação científica, entrevistas, infográficos, verbetes, seminários, *podcasts*, apresentação de pôster, dentre outros, estão presentes como conteúdos que devem ser ensinados a crianças e adolescentes, e parte-se do princípio de que os docentes os dominam de forma a realizar a transposição didática no Ensino Fundamental e Médio. Como e quando ensinar esses gêneros na graduação, além dos espaços dos estágios? Precisamos, de fato, aproveitar momentos diversos em nossas disciplinas para criar autênticas práticas de leitura, escrita e oralidade com tais gêneros, de forma a munir os graduandos de conhecimentos e experiências relacionadas ao ensino básico, além de propiciar a escrita autoral dos licenciandos.

É nesse sentido que acolhemos essas diretrizes de forma reflexiva com a criação, no Ensino Remoto Emergencial (ERE), do projeto “Divulgação científica, oralidade e formação de professores de Língua portuguesa”, iniciado em 2020 mas que se estende até hoje, em função do envolvimento e da dedicação frutíferos dos estudantes de Letras. De fato, o contexto da pandemia e o consequente ERE propiciaram questionamentos às atividades presenciais mais tradicionais (provas e apresentações orais, por exemplo), o que resultou em incluir novos gêneros e novas práticas sociais nas nossas disciplinas.

Para realizar a divulgação científica, retomamos um projeto anterior, iniciado em 2017, quando criamos um “Repositório de trabalhos de oralidade e ensino” com disponibilização de materiais didáticos, artigos científicos, *ebooks* gratuitos, vídeos, cursos e sites que tratam do tema “Oralidade e Ensino de Língua Portuguesa”. Tal iniciativa foi oriunda da nossa trajetória de pesquisa no campo do ensino de oralidade, eixo geralmente negligenciado na escola básica e na formação docente (MAGALHÃES; BUENO; STORTO; COSTA-MACIEL, 2022). Nosso desafio, após a criação deste repositório, foi sua divulgação para os docentes. Realizamos cursos de formação e tivemos a iniciativa de, a partir de 2020, fortalecer sua divulgação em redes sociais, devido à intensificação de atividades *online*, motivadas pela pandemia de COVID-19.

Dessa forma, dada a necessidade de proporcionar a produção oral e escrita dos licenciandos, vinculamos as avaliações de uma disciplina do curso de graduação em Letras ao projeto de divulgação, em que os alunos passaram a produzir notícias de divulgação científica (NDC) e *podcasts* para popularizar as pesquisas realizadas por professores do ensino básico e publicadas em revistas acadêmicas. As notícias tiveram circulação real nos perfis do Grupo de Pesquisa **Linguagem, Ensino e Práticas sociais** (Grupo LEPs)⁷ e, posteriormente, nas redes sociais do **Laboratório Brasileiro de oralidade, formação e ensino** (LABOR)⁸. Abrangemos a leitura (de artigos científicos), a oralidade (produção do *podcasts*) e a escrita (de notícias de divulgação científica).

De fato, solicitar que os alunos (do 4º e 6º períodos na época) lessem artigos e produzissem notícias, sem qualquer mediação, a nosso ver não traria bons resultados; apesar de os estudantes já lerem artigos científicos desde o 1º período, eles nunca haviam desenvolvido estratégias específicas de leitura de artigos científicos; também não eram leitores de NDC e nunca haviam escrito uma, conforme atestamos nas aulas.

Conscientes de que a interação com um gênero novo para graduandos não é tarefa fácil, relacionamos a leitura, a escrita e a oralidade ao trabalho do professor na escola básica: estudamos em diferentes referenciais teórico-conceituais do ensino de

⁷ <https://www.instagram.com/grupoleps/> e

<https://www.youtube.com/channel/UCz6o8aiRNAKoqqRQCM0V3bQ>

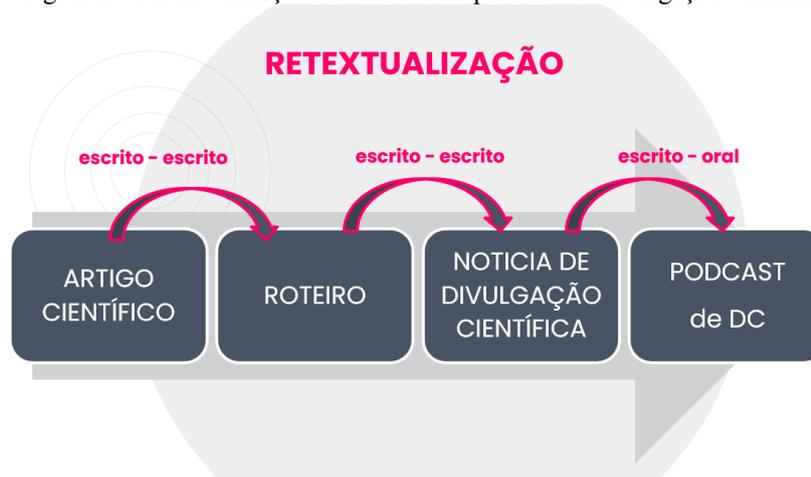
⁸ <https://www.instagram.com/labor.oralidade/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> e

<https://www.youtube.com/channel/UCwWLj8DVP81pRiZsfEUiSQ>

leitura e de estratégias, escrita e oralidade, “espelhando” as atividades realizadas por nós na universidade ao que deveria ser feito na escola para o desenvolvimento de capacidades de linguagem; essa atividade propiciou conscientização sobre as tarefas necessárias para ensinar Língua Portuguesa na escola.

Após a realização de atividade com estratégias de leitura em aula com os licenciandos, criamos um roteiro de leitura, em que eles selecionaram informações a serem utilizadas na produção escrita da NDC. Assim, o roteiro foi usado tanto como estratégia de leitura quanto de escrita. A figura 2 abaixo mostra o percurso desenvolvido nos processos de retextualização⁹:

Figura 2 – Retextualizações realizadas no percurso da divulgação científica



Fonte: Magalhães (2021)

Se tanto desejamos que os professores transformem o ensino de LP na escola básica, rompendo o ciclo de supremacia da escrita e o exercício meramente metalinguístico, é fundamental que os alunos vivenciem experiências de produção oral e escrita semelhantes ao que querem transpor, a fim de se apropriarem dessa concepção de gênero como interação social. Ao encontro do que afirmam Kersch e Guimarães (2012), gêneros não são adquiridos em manuais; seja na escola básica seja na formação docente, eles são aprendidos em processos de interação real e situada, que produzimos nesta experiência de ensino, cuja imagem também ilustra parte de nosso percurso, com foco nos conhecimentos privilegiados em cada etapa de interação com os gêneros elencados:

⁹ Retextualização, Magalhães e Costa-Maciel (2021, p. 157), com base em outros autores, é “forma de transformação de textos, que pode ocorrer na mudança de uma modalidade para outra (do oral para o escrito e/ou do escrito para o oral) e no contexto de uma mesma modalidade (do oral para oral e do escrito para o escrito). Embora seja uma ação corriqueira em nossa produção linguística diária, a retextualização não é um processo mecânico, uma vez que põe em jogo um conjunto de atividades complexas (MARCUSCHI, 2001). Apoiadas em Benfica (2013, p. 31), consideramos que a “retextualização implica modificações profundas no texto, em função da alteração dos propósitos comunicativos ou dos gêneros envolvidos na atividade”.

Figura 3 - Gêneros e conhecimentos privilegiados no percurso com os licenciandos



Fonte: Magalhães (2021)

Detalhamos, abaixo, cada uma das atividades desenvolvidas:

- ✓ Discussão sobre pesquisa, ciência e seus impactos sociais; as ciências e sua diversidade de áreas; quem é o cientista e quais são suas tarefas; mulheres nas ciências;
- ✓ Discussão sobre *desinformação*¹⁰ e Ensino de Língua Portuguesa como campo de construção de conhecimento científico; impactos da pesquisa na escola e na modificação de currículos, nos materiais didáticos e nas práticas dos professores ao longo da história;
- ✓ Investida no papel do graduando como divulgador das pesquisas realizadas em sala de aula cujo objeto são leitura, escrita e oralidade;
- ✓ Estudo do referencial teórico-metodológico sobre concepções de escrita, oralidade e leitura, estratégias de leitura e gêneros textuais;
- ✓ Leitura de artigo científico de resultado de pesquisa (escolhido pelos licenciandos) e construção de roteiro: uso das estratégias de leitura do artigo científico com os graduandos em aula;
- ✓ Reflexão sobre o roteiro como estratégia de leitura (compreensão de elementos da cultura científica) e de escrita (seleção de informações para a produção da NDC);
- ✓ Estudo da relação teoria e prática: reflexão explícita sobre as estratégias de leitura na graduação e sua transposição para a escola básica; conscientização sobre ações realizadas com aluno da escola básica “espelhadas” na experiência da graduação;
- ✓ Estudo das configurações da NDC e seu contexto de circulação;
- ✓ Escrita da notícia de divulgação (1ª versão), correção e reescritas (2ª ou 3ª versões);
- ✓ Estudo das configurações do *podcasts* de divulgação científica acerca do Ensino de LP;
- ✓ Correção, edição ou refacção do *podcast* (2ª versão);
- ✓ Circulação das produções em redes sociais (Grupo LEPs e LABOR);

¹⁰ Desinformação tem sido termo preferido ao uso de *fake news* (ASSIS; KOMESU; POLET; 2021).

✓ Reflexão sobre as produções e conscientização da necessidade de vivenciar, na graduação, experiências de leitura, escrita e oralidade para que haja transposição frutífera na escola.

Várias tensões surgiram das discussões acima, por exemplo, quando iniciamos, com os estudantes, uma discussão sobre o que é ciência, o apagamento das ciências humanas no contexto brasileiro, quem é a/o cientista, de que modo realiza suas tarefas. Ademais, não foi sem dificuldades que todo esse percurso foi construído.

Os alunos, afastados de práticas de pesquisa e de divulgação científica, e matriculados no 4º e 6º períodos da graduação em Letras (cuja maior parte não era participante de projetos de iniciação científica), tiveram muitas dúvidas a respeito da busca que deveriam fazer de artigos científicos de resultado de pesquisas sobre o Ensino de LP, o que nos levou, a partir disso, a criar uma lista com mais de 50 artigos englobando as temáticas da disciplina. Elencamos algumas de suas dúvidas abaixo:

- ✓ Onde procurar resultados de pesquisas científicas na temática do Ensino de Língua Portuguesa?
- ✓ O que é revista científica? Por que ela é científica?
- ✓ O que é Scielo?
- ✓ Como realizar buscas de artigos?

Outras dificuldades foram evidenciadas na leitura do artigo científico e na elaboração do roteiro de leitura. Este fato nos levou a desenvolver as estratégias de leitura em sala de aula **com** os estudantes nos períodos seguintes, buscando **construir** a compreensão dos resultados da pesquisa. Elencamos algumas dessas dificuldades:

- ✓ Identificação da instituição da revista e da instituição do autor;
- ✓ Identificação da fonte do artigo (nome da revista);
- ✓ Identificação da lacuna de pesquisa quando não há indicação explícita da área em que aquele artigo se insere ou sua contribuição;
- ✓ Identificação dos objetivos da pesquisa;
- ✓ Compreensão da metodologia e da natureza do *corpus*/dados (documento, textos, interações em sala...);
- ✓ Síntese das informações dos pressupostos teórico-conceituais, de dados e de resultados;
- ✓ Caracterização dos beneficiários da pesquisa: alunos da escola básica, professores da escola básica, professores universitários, elaboradores de materiais didáticos, sociedade em geral.

Após o relato reflexivo das duas experiências, apresentamos uma síntese das práticas realizadas.

4. Síntese das ações de letramento científico e impressões dos estudantes

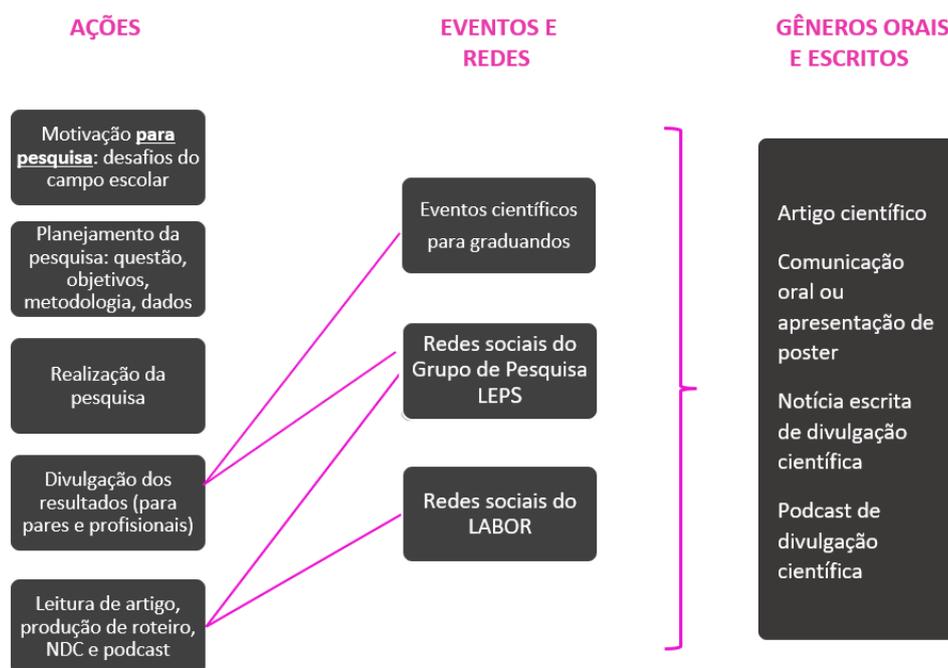
As experiências aqui enfocadas permitiram que os graduandos tivessem maior familiarização com a atividade científica nos estudos de linguagem: a pesquisa em sala de aula e suas repercussões para o trabalho docente desencadearam uma reflexão contundente sobre a relação teoria e prática, buscando superar a noção dicotômica em torno delas.

Consideramos também que houve uma densa valorização da pesquisa sobre/no trabalho docente, já que privilegiamos a pesquisa-ação, a pesquisa com instrumentos mediadores do trabalho docente, como os livros didáticos, os currículos e os materiais didáticos, que colocam em cena o papel central do docente e seu trabalho na escola básica.

Retomamos os pressupostos de Motta-Roth, quando enfatiza questões relacionadas às dimensões do letramento científico, dando destaque aos conhecimentos, às atitudes relacionadas às ciências e à compreensão e produção de textos da esfera científica, singularizados nessas experiências nos gêneros textuais elencados. As reflexões oriundas dos percursos concretizados nos levaram a problematizar o ensino: como usar novas estratégias para “velhos” objetos, como leitura, escrita e oralidade?

Sintetizamos na imagem abaixo as atividades dos dois projetos e sua relação com os eventos e gêneros orais e escritos das experiências:

Figura 4 - Síntese das duas experiências com eventos/redes e gêneros



Fonte: Vieira e Magalhães (2021)

A prática de divulgação científica, segundo os alunos¹¹, foi absolutamente nova no curso e muito positiva. Ser autor em atividades de leitura e produção oral e escrita de diferentes gêneros foi uma ação extremamente bem avaliada pelos licenciandos, porque, segundo eles, a experiência superou a apropriação de conceitos e teorizações, que não são suficientes para a docência; além disso, os futuros professores avaliaram que conhecer diferentes gêneros é fundamental para o ensino. Outro aspecto importante para os estudantes foi vivenciar “o papel de aluno”, fundamental para reconhecer as dificuldades que crianças e adolescentes enfrentam na leitura e na produção de um gênero novo e desconhecido, bem como tomar consciência das estratégias de ensino.

¹¹ Referimo-nos a trechos dos *podcasts* elaborados pelos alunos, cujos excertos não trazemos aqui em virtude do objetivo deste trabalho e do espaço disponível.

Reforçamos a necessidade de mediação do professor universitário nas produções de linguagem dos graduandos. Conforme atestam as pesquisas no campo dos estudos de linguagem, o desenvolvimento de capacidades para atuação no contexto científico (ou para qualquer outra esfera) requer uma mediação específica, visto que os licenciandos, embora sejam escolarizados, não desenvolveram, ainda, consciência dos conhecimentos relacionadas a tal esfera, que é nova para eles.

Considerações finais

Neste artigo, refletimos sobre duas ações de inserção de licenciandos em práticas de letramento científico em disciplinas do curso de Letras. Nosso intuito foi analisar as experiências de produção de pesquisa e de divulgação científica que colocaram os graduandos em contato direto com investigações no campo do Ensino de Língua Portuguesa. Argumentamos que as práticas de formação docente devem estar calcadas em uma reflexão baseada nas relações entre conhecimentos científicos do campo da docência e o trabalho escolar, a fim de desconstruir crenças reduzidas das diversas ciências e da pesquisa científica, ainda arraigadas na visão dos universitários.

Tal formação também precisa envolver reais atividades de leitura, escrita e oralidade que possam embasar as ações profissionais futuras no ensino básico. A concepção interacionista de linguagem é internalizada quando os alunos vivenciam a experiência discursiva com interagentes reais, em situações em que precisar agir socialmente pela linguagem.

Conforme ficou evidenciado, as práticas trouxeram uma importante compreensão dos conhecimentos científicos na formação docente. Em tempos de desinformação, é necessário que o letramento científico seja transversal às tarefas da formação docente, e não pontuais em atividades de iniciação científica, às quais poucos alunos têm acesso. Além disso, a divulgação é absolutamente necessária na nossa sociedade brasileira, haja vista que a população em geral desconhece as pesquisas em ciências humanas, especificamente no tocante ao Ensino de Língua Portuguesa.

Por fim, a maior relevância do projeto, em nossa percepção, é o aperfeiçoamento das capacidades de linguagem dos futuros professores, que vivenciaram experiências de leitura, escrita e oralidade com interlocutores que extrapolaram a sala de aula. Esperamos que a concretização de práticas de letramento científico com docentes impacte direta e positivamente também na escola básica.

Referências

ANDRÉ, M. Formar um professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas-SP: Papyrus, 2016. p.17-34.

ANDRÉ, M. E. D. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12ª ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; POLLET, M. C. A formação do leitor no contexto da desinformação e das fake news: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da covid-19 e além. **Revista Scripta**, v. 25, n. 54, p. 9-38, 30 nov. 2021.

AZEVEDO, B. D.; BARBOSA, G. O.; DOMINGUES, M. C. B. Integração oralidade e letramento na escola básica: uma experiência de construção de revista temática na

perspectiva do letramento científico. In: MAGALHÃES, T. G.; FERREIRA, C. S. (Orgs) **Oralidade, formação docente e ensino de Língua Portuguesa**. Araraquara: Editora Letraria, 2019.

BENFICA, M. F. B. **Atividades de retextualização em livros didáticos de português: estudo dos aspectos linguístico-discursivos dos gêneros implicados**. Tese de doutorado. FALE/UFMG - Belo Horizonte, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_18jun_site.pdf > Acesso 18 junho 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portaldomec.gov.br> Acesso em: 22 ago. 2019.

BRONCKART, J. P. **Atividades de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

CORDEIRO, A. A.; MAGALHÃES, T. G. Uma análise de atividade com gênero da esfera científica em livros didáticos de língua portuguesa. In: **ANAIS da III Semana da Faced**. Juiz de Fora, 2016, p. 948-973.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

DIOLINA, K.; BUENO, L. Os letramentos na formação inicial do professor: o que revelam as diretrizes curriculares nacionais. In: MORETTO, M.; WITTKE, C. I.; CORDEIRO, G. S. (Orgs). **Dialogando sobre as transformações docentes: discursos sobre a formação inicial e final**. Campinas: Mercado de Letras, 2018, v. 1, p. 93-126.

FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 281-298, abr. 2016. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000200281&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 mar. 2023. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216516>.

FISCHER, A. **Letramento acadêmico**. Entrevista feita com a Profa. Dra. Adriana Fischer, por Tânia Magalhães e Joaquim Castro. 2021. Grupo de Pesquisa Linguagem, Ensino e Práticas Sociais. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=U0Dj5XuHBbY&t=1953s>> Acesso em: jun 2021.

GARCIA-REIS, A. R. Práticas de linguagem na formação dos professores de Língua Portuguesa: uma perspectiva de análise do Projeto Pedagógico do curso de Letras. **Revista Veredas de Estudos Linguísticos**, v. 21, nº 3, p.246-260, 2017.

GARCIA-REIS, A. R.; MAGALHÃES, T. G. As experiências de escrita na formação de professores de Língua Portuguesa: uma prática no curso de Letras da UFJF. In: GARCIA-REIS, A. R.; MAGALHÃES, T. G. (Orgs). **Letramentos e práticas de ensino**. Campinas: Editora Pontes, 2016, v. 1, p. 35-52.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A de; ALMEIDA, P. C. A de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

JUIZ DE FORA. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular de Língua Portuguesa**. JUIZ DE FORA (MG): 2020. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas_municipais/curriculos/arquivos/2020/lingua_portuguesa.pdf Acesso em: jan 2023.

KERSCH, D. F.; GUIMARÃES, A. M. M. A construção de projetos didáticos de leitura e escrita como resultado de uma proposta de formação continuada cooperativa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, n. 3, p. 533-556, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbla/a/Dmz88gFx4Tn8bjWJSnMFZGj/abstract/?lang=pt> Acesso em mar 2022

LUDKE, M.; OLIVEIRA, A. T. C. C.; CRUZ, G. B.; BOING, L. A.; SCHAFFEL, S. L. **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.

LUDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. E. D. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12ª ed. São Paulo: Papyrus, 2012. p. 27-69.

MAGALHÃES, T. G. Gêneros orais e ensino: relações entre currículo e sala de aula. **Ciclo de Palestras: Práticas de Linguagem e Literatura na BNCC**. Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Disponível online (Youtube). 2021. https://www.youtube.com/watch?v=Fdg_oBpzU7o&list=PLJt36Ven4acTSC7pDziPiWpWkZjTAoylC&index=7&t=337s

MAGALHÃES, T.G.; BUENO, L.; STORTO, L. J.; COSTA-MACIEL, D. A. G. Um decálogo para a inserção da oralidade na formação docente. **Revista Veredas de Estudos Linguísticos**. v.26, n.1, 2022. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/37776> Acesso em jan 2023

MAGALHÃES, T. G.; COSTA-MACIEL, D. A. G. Retextualização na Base Nacional Comum Curricular: das proposições às estratégias didáticas para tratar da relação fala-escrita. In: RODRIGUES, S. G. C.; LEAL, T. F. (Org.). **A BNCC em foco: discussões sobre ensino de língua portuguesa**. Campinas: Editora Pontes, 2021, p. 155-180.

MAGALHÃES, T. G.; CRISTOVÃO, V. L. L. Letramento científico, gêneros textuais e ensino de línguas: uma contribuição na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo. **Raído - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD**, [S. l.], v. 12, n. 30, p. 52–72, 2018. DOI: 10.30612/raido.v12i30.9382.

Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/9382>. Acesso em: 25 maio. 2023.

MAGALHÃES, T. G.; FONSECA, T. V.; DALAMURA, A. C. S. R. Gêneros textuais e linguagem científica em livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 19, n. 2, p. 68-100, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2584> Acesso em: abr 2022.

MAGALHÃES, T. G.; GARCIA-REIS, A. R. Escrita e formação docente: desafios na prática de escrita na formação inicial para a docência em Língua Portuguesa. **Revista Raído**, [S. l.], v. 11, n. 27, p. 206–223, 2017. DOI: 10.30612/raido.v11i27.5605. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/5605>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MAGALHÃES, T. G.; GARCIA-REIS, A. R. Letramento acadêmico-profissional: compreensões dos licenciandos em Letras sobre a educação linguística. **Revista Horizontes**, v. 40, p. 1-27, 2022. Disponível em <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1218> Acesso em jan 2023.

MARCUSCHI, E. A escrita do gênero memórias literárias no espaço escolar: desafios e possibilidades. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.2, n.1, p.47-73, julho 2012. Disponível em <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/92> Acesso em jan 2023.

MOTTA-ROTH, D. **Letramento científico: sentidos e valores. Notas de Pesquisa**, Santa Maria, RS, v.1, p.12-25, 2011.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v.47, nº.166, p.1106-1133, out./dez. 2017.

OLIVEIRA, L. C.; MAGALHÃES, T. G. Uma análise do Fundo de Apoio à Pesquisa em Educação Básica (FAPEB) na perspectiva do letramento científico. **Revista Interfaces**. vol. 13 n. 2, 2022. DOI 10.5935/2179-0027.20220033 Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/7142/5215 Acesso em: jan. 2023.

PESCE, M. K.; ANDRÉ, M. E. D. A. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 39–50, 2018. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/62>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm> Acesso em jan. 2020.

SILVA, W. R. Letramento científico na formação inicial do professor. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 6, especial - Escrita discente, p.08-23, 2016. Disponível em https://wagnerodriguesilva.com.br/labgram/adm/documentos/artigos_cientificos/ufjf-2016.pdf Acesso em abril 2023

SILVA, W. R. Educação científica como estratégia pedagógica para formação de professoras. **Revista de Estudos Linguísticos**. Programa de Pós-Graduação em Linguística. n. 23, vol. 2 (2019). Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/29504> Acesso em janeiro de 2020.

SILVA, W. R.; CORDEIRO, M. R.; FARAH, B. F. ; MORAES, C. W. R. ; SOUSA, D. L. ; SILVA, L. L. S. ; MENDES, V. C. B. B. . Ciência nas licenciaturas? **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, v. 22, p. 83-108, 2018.

STORTO, L. J.; COSTA-MACIEL, D. A. G.; MAGALHÃES, T. G. Gêneros orais da esfera científica na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Calidoscópico**. Unisinos. (no prelo).

VIEIRA, D. S.; MAGALHÃES, T. G. Aula aberta: Gêneros da atividade científica na formação docente. 2021. Live. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=U_fwQNra6lw&list=PL33RebZyu4AJbukZvD8CE-A0j1xN-uzeV&index=5